

COMITÊ DE INVESTIMENTOS do VALIPREV
Instituído pela PORTARIA Nº 946 de 28 de janeiro de 2025

**ATA DA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS - VALIPREV**

Aos vinte e nove dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco (28/11/2025), às 9h, em reunião presencial, na sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Valinhos – VALIPREV, teve início a **11ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do VALIPREV**. Presentes, a senhora **Maria Cláudia Barroso do Rego**, presidente do Comitê, a representante indicada pelo Conselho de Administração, senhora **Rebeca Leardini Quijada**, o membro indicado pelo Conselho Fiscal, senhor **Wilian Evaristo de Oliveira**, e o diretor financeiro Sr. José Natal Capovilla Junior na qual foram tratadas as seguintes pautas:

1. **Cenário Econômico**
2. **Performance Investimentos de Outubro/2025**
3. **Posição Atual da Carteira**
4. **Receitas**
5. **Análises e discussões**
6. **Decisões do Comitê**

1. Cenário Econômico: O mercado financeiro tem reduzido as expectativas para a inflação (IPCA) em 2025. A manutenção de uma taxa de juros (Selic) elevada pelo Banco Central, embora importante para controlar a inflação, também é vista como um fator que desafia o investimento. Um ponto de atenção é a dívida pública, que tem aumentado e atingiu 78,6% do PIB em outubro de 2025, um cenário que alguns especialistas consideram insustentável no longo prazo. A economia brasileira é fortemente impulsionada pelo agronegócio e a exportação de commodities (soja, café, açúcar, carne). O setor de serviços também tem mostrado resiliência, enquanto o comércio enfrenta desafios operacionais. Todos esses fatores são considerados pelo Banco Central e influenciam o COPOM na decisão de queda de juros. Porém já uma expectativa muito grande dos especialistas do mercado financeiro, que o processo de diminuição da SELIC comece a acontecer ainda no primeiro semestre de 2026. Para 2025, as projeções do mercado financeiro e instituições como o FMI e o Banco Mundial apontam para estimativas de crescimento em torno de 2,16% a 2,4%. A economia dos EUA demonstrou força notável em 2024, com um crescimento robusto do Produto Interno Bruto (PIB) que superou as projeções iniciais, impulsionado em parte pelo setor de tecnologia, incluindo a inteligência artificial. Para 2025, no entanto, as projeções indicam um crescimento mais moderado, em torno de 2,0% a 2,1%. Agências de classificação de risco, como a Moody's, revisaram para cima suas previsões, mas ainda alertam para uma desaceleração em relação ao ano anterior. O controle da inflação continua sendo uma prioridade. Embora a inflação ao consumidor (CPI) tenha mostrado sinais de arrefecimento, chegando a cerca de 3% em outubro de 2025 (em 12 meses), ela ainda é uma fonte de preocupação para o Federal Reserve (Fed), o banco central dos EUA. Em setembro de 2025, o Fed reiniciou o ciclo de cortes na taxa de juros após um longo período de estabilidade, em resposta à desaceleração na criação de vagas de emprego. O receio com a inflação ainda pesa na confiança do consumidor. A dívida federal dos EUA é um ponto de atenção crescente, tendo ultrapassado a marca de US\$ 38 trilhões em outubro de 2025. O nível de endividamento elevado pode impactar a confiança dos investidores a longo prazo. A economia global teme o impacto total das tarifas de importação dos EUA, que ainda não foi totalmente sentido e representa um risco para o comércio internacional. Em resumo, a economia dos EUA permanece a maior do mundo e um motor de

crescimento global, mas enfrenta um período de transição com a expectativa de um crescimento mais lento e a necessidade de gerenciar a inflação e a dívida pública de forma eficaz. A economia global atravessa um período de crescimento fraco, com o FMI e o Banco Mundial projetando a década de 2020 como a de crescimento mais lento desde a década de 1960. A previsão global é de queda na inflação, saindo de 4% em 2024 para 3,4% em 2025, o que pode proporcionar algum alívio para consumidores e empresas. O cenário internacional é marcado por incertezas, tensões comerciais e desafios que limitam a capacidade de geração de empregos e redução da pobreza em economias emergentes. A cooperação internacional é vista como essencial para restaurar a estabilidade.

2. Performance de investimentos – Mês de Outubro/2025: os relatórios (emitidos pela consultoria financeira) apresentados mostram os resultados de rentabilidade obtidos no mês de outubro de 2025, conforme segue: **(i) Renda Fixa:** rentabilidade de **1,06%**; **(ii) Renda Variável:** rentabilidade de **2,80%**; **(iii) Aplicações no Exterior:** rentabilidade de **3,01%**; **(iv) Fundos Estruturados:** rentabilidade de **3,17%** e **(v) Fundo Imobiliário:** rentabilidade de **-8,62%**. O valor total da rentabilidade acumulada até outubro foi de **R\$ 62.242.534,36, equivalente a 10,37%, enquanto a meta atuarial no período foi de 8,05%**, resultando em um **atingimento de 128,82% da meta**. A carteira do VALIPREV permanece bastante conservadora, com 94,85% dos recursos alocados em fundos de renda fixa de curto e médio prazo.

3. Posição da Carteira: a carteira de Investimentos do Valiprev atende aos limites impostos pela Resolução CMN 4.963/2021 e à Política de Investimentos aprovada pelo Conselho de Administração. O patrimônio líquido do Instituto é de R\$ 674.992.292,26 assim distribuídos: Renda Fixa o valor de 640.221.995,01 (94,85%), Renda Variável o valor de 754.921,92 (0,11%), Fundos Estruturados o valor de R\$ 18.739.621,75 (2,78%), Fundos Imobiliário o valor de R\$ 363.428,42 (0,05%) e Aplicações no Exterior o valor de 14.912.325,16 (2,21%), o que demonstra um perfil bastante conservador e alinhado com as orientações dos melhores analistas do mercado.

4. Receitas: no mês de outubro de 2025 os valores recebidos pelo Instituto a título de Contribuições Patronal e dos Servidores, Parcelamentos e Compensação Previdenciária, somaram **R\$ 3.705.964,95** no Plano Previdenciário e **R\$ 4.638.324,69** no Plano Financeiro, totalizando **R\$ 8.046.533,64**, valores depositados junto ao Banco do Brasil e aplicados nos Fundos BB Fluxo.

5. Análises e discussões: Ainda em virtude das altas da Selic, as aplicações em fundos atrelados à estratégia CDI seguem como uma excelente alternativa. Porém já se deslumbra o início da queda da taxa de juros no primeiro trimestre de 2026. O Mercado já está contando como certa a diminuição da SELIC o que causou uma janela de investimentos nos fundos com títulos pré-fixados. Como já vinha sendo discutido em reuniões passadas o Comitê discutiu e concluiu que seria pertinente um ajuste na carteira, aproveitando essa movimentação no mercado. Na 10º reunião realizada em 28/10/2025 discutiu-se a possibilidade da saída do Fundo BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII - CARE11. Foi solicitado à consultoria um parecer sobre a viabilidade dessa operação. Porém diante da liquidação do Banco Master, o Comitê continua diligente, acompanhando o movimento para a troca de administrador do fundo e aguarda os desdobramentos para tomada de decisão.

6. Decisões do Comitê: após as análises e discussões, o Comitê decidiu fazer um ajuste em sua carteira aproveitando a janela de oportunidade considerando a provável queda na taxa de juros e portanto migrar parte dos recursos em aplicação DI para fundos IRF-M, conforme abaixo:

- Resgatar 15 MM do Fundo BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO (do plano previdenciário) e Aplicar no Fundo BB PREVIDENCIÁRIO IRF-M.
- Resgatar 4MM do Fundo BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO (do plano financeiro) e Aplicar no Fundo CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP

Não havendo mais assuntos a serem tratados, deu-se por encerrada a reunião às onze horas e trinta minutos.

MARIA CLÁUDIA BARROSO DO REGO
Presidente

REBECA LEARDINE QUIJADA
Membro

WILIAM EVARISTO DE OLIVEIRA
Membro